

ECOTURISMO E A EDUCAÇÃO TURÍSTICA

Roger Lima dos Santos (FEC - UNESP) ¹
Patrícia Denkewicz (FEC - UNESP) ²

Resumo: O turismo se configura como uma atividade que se apropria dos recursos e dos lugares em que está inserido. A globalização, o turismo de massa, os impactos negativos do turismo hegemônico, a preocupação ambiental e outros fatores contribuíram para o início de novos segmentos do turismo, como por exemplo o Ecoturismo (tema foco deste trabalho), o qual surge como alternativa para conciliar a proteção ambiental e o uso turístico, uma vez que este segmento opera baseado na sustentabilidade e na interculturalidade, aspectos que podem favorecer determinadas localidades turísticas consideradas sensíveis ambientalmente, socialmente e culturalmente. Sendo assim, este estudo busca discutir o Ecoturismo como potencial gerador de impactos sociais, ambientais e econômicos, buscando apontar o papel da Educação Turística na redução destes impactos. A metodologia aplicada seguiu uma abordagem qualitativa e realizou um levantamento bibliográfico em materiais como livros e artigos científicos relacionados ao Ecoturismo. Concluiu-se que o Ecoturismo vem crescendo significativamente, porém quando não planejado em bases sustentáveis, pode causar diversos impactos negativos, os quais não correspondem aos seus objetivos de proteção ambiental e cultural.

Palavras-chave: Turismo; Ecoturismo; Proteção Ambiental; Impactos.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos o homem fez uso dos recursos naturais de maneira descontrolada e como consequência destas atividades, enfrenta-se diversos problemas ambientais, os quais são somados nos levam a crise ambiental e a uma popularização em relação às questões ambientais. Neiman e Mendonça (2000, p. 103) afirmam que “o movimento ambientalista, intensificado a partir da década de 60, acentuou as discussões preservacionistas, as quais defendiam a exclusão das atividades humanas em certas áreas naturais para evitar o impacto inerente a elas”.

Nesse contexto, o turismo surge como atividade de uso indireto dos recursos naturais e que possui potencial para promover a educação ambiental. No entanto, ao pensar o turismo deve-se considerar que este irá utilizar os espaços e apropriar-se deles de forma capitalista, onde os recursos naturais são transformados em mercadorias e diversos impactos podem ser causados. Nesta perspectiva, Alves e Granado (2015, p. 900) afirmam que:

“Para entender as alterações provocadas pelo turismo, é preciso levar em conta que essa atividade se apropria e modifica os espaços, podendo causar impactos positivos e negativos ao meio ambiente. São positivos quando trazem benefícios às localidades, como o desenvolvimento econômico, geração de empregos e valorização da cultura. E negativos quando prejudicam o destino, comprometendo seu poder de atração, como é o caso de praias poluídas pelo fluxo intenso de visitas.”



O turismo quando observado apenas pelo viés econômico e desenvolvido sem seguir as premissas da sustentabilidade pode ocasionar, muitas vezes, impactos negativos irreversíveis, especialmente, quando se fala em áreas naturais. Por muitos anos, este foi o cenário turístico, desenvolvia-se uma atividade econômica que buscava atingir um grande quantitativo de pessoas e assim produzir riquezas, utilizando-se de estratégias capitalistas exploratórias. Esta forma de turismo foi denominada como turismo hegemônico (CORIOLANO; VASCONCELOS, 2014).

Em contraposição ao turismo massificado, especialmente desenvolvido no segmento de sol e praia, surgem novas formas de praticar o turismo, as quais são alocadas dentro do grande guarda-chuva do turismo alternativo. Dentre estes segmentos está o Ecoturismo, o qual surge como uma atividade capaz de promover práticas turísticas em áreas naturais em consonância à proteção ambiental e cultural, resultando assim, no desenvolvimento socioeconômico sustentável da localidade.

Healy (1994, apud. PIRES, 1998) define o Ecoturismo como um turismo praticado em áreas naturais com o objetivo de gerar renda para a manutenção destes locais, criar postos de trabalho para a comunidade local e promover a educação ambiental. O autor ainda cita que ao promover o Ecoturismo os impactos negativos causados à natureza são minimizados.

Entretanto, é necessário destacar que assim como os demais segmentos, o Ecoturismo, quando realizado sem planejamento, pode acentuar os impactos ambientais já existentes e ainda promover a geração de novos impactos negativos sobre os recursos naturais. Sendo assim, o planejamento apresenta-se como essencial ao desenvolvimento sustentável do turismo e pode-se somar a esta estratégia ações educacionais, como por exemplo, a Educação Turística, a qual contribuirá para a sensibilização turística da demanda, promovendo o conhecimento acerca do turismo e seus impactos.

A partir destas reflexões a presente pesquisa objetiva discutir o Ecoturismo como potencial gerador de impactos sociais, ambientais e econômicos, buscando apontar o papel da Educação Turística na redução destes impactos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Após a revolução industrial, alguns autores já demonstravam preocupação com a degradação ambiental em Londres (BERNARDES & FERREIRA, 2003 apud. ALCÂNTARA, 2006). Esta preocupação de cunho ambientalista teve início a partir do



término da segunda guerra mundial - período em que foi exibido ao mundo os modelos de desenvolvimento econômico adotados por países industrializados. Neste mesmo período, cidades como Los Angeles, Nova York, Chicago, Berlim, Tóquio e Londres já apresentavam níveis alarmantes de poluição atmosférica (DIAS, 2002 apud. ALCÂNTARA, 2006).

Segundo Soto (2012) a preocupação ambiental se deve diretamente ao avanço do meio tecnológico, já que a TV, o rádio e a internet impulsionam as notícias relacionadas ao meio ambiente. De forma geral, as questões ambientais passaram a ser discutidas em várias esferas e instituições, destacando-se o Clube de Roma, o qual por meio de seus relatórios discutia os problemas ambientais e apontava como estratégia o crescimento zero para evitar catástrofes ambientais (ROMEIRO, 2003 apud ALCÂNTARA, 2006). Assim;

"As acirradas polêmicas geradas pelo Clube de Roma, levaram a Organização das Nações Unidas a promover na Suécia, de 5 a 16 de junho de 1972, a Conferência da ONU sobre Meio Ambiente Humano, ou Conferência de Estocolmo. Essa Conferência reuniu representantes de 113 países, com o objetivo de estabelecer uma visão global e princípios comuns que servissem de inspiração e orientação à humanidade, para a preservação e melhoria do ambiente humano. A Conferência gerou a Declaração Sobre o Ambiente Humano e estabeleceu um Plano de Ação, documentos que serviram de base para o surgimento de instrumentos de políticas de gestão ambiental" (DIAS, 2002 apud ALCÂNTARA, 2006).

Dentre os conteúdos discutidos nestes documentos, o turismo aparece como uma atividade capaz de auxiliar na proteção ambiental e no desenvolvimento econômico dos países. É neste momento que o turismo sustentável destaca-se e junto dele o Ecoturismo ganha forças. Os ambientalistas compreenderam que, apesar das críticas que teciam ao turismo, se bem orientado, este poderia constituir uma opção válida para captação de recursos econômicos para a conservação, bem como melhoria da qualidade de vida das populações (ACERENZA, 2006).

Compreendia-se que o Ecoturismo poderia promover a “autenticidade”, harmonia social e preservação do meio ambiente em uma distribuição equitativa dos lucros (ACERENZA, 2006). Tratava-se do que Ruschmann (1997) denominou “renovação do turismo”, renovação necessária, inclusive pelo fato de que o turismo de massa não trazia rentabilidade esperada, em razão da sazonalidade dos fluxos turísticos.

O Ecoturismo é um segmento turístico definido como o:

“turismo na natureza que contribui para a conservação através da geração de fundos para as áreas protegidas, criando oportunidades de trabalho para as comunidades locais e oferecendo educação ambiental. Ao promover esses objetivos, os impactos negativos da degradação ambiental, instabilidade



econômica e os impactos socioculturais podem ser minimizados.” (HEALY, 1994 apud PIRES, 1998).

De acordo com o Ministério do Turismo (2010) “Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações”.

Segundo Pires (1998, apud MENDES & FERREIRA, 2010) o termo Ecoturismo surgiu em 1983, mesmo possuindo sua vertente voltada para o meio ambiente, este segmento ainda não apresentava as definições atuais. Foi em 1992 com a divulgação do relatório de Brundtland, o qual discutia o desenvolvimento sustentável, que se passa a refletir e desenvolver o Ecoturismo como o conhecemos atualmente.

O Ministério do Turismo (2010) afirma que o Ecoturismo no Brasil teve início na década de 1980, especificamente, em 1985 com a criação do “Projeto Turismo Ecológico” pela EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo). Após dois anos, 1987, foi criada a Comissão Técnica Nacional juntamente com o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), estas foram as primeiras iniciativas direcionadas ao ordenamento do segmento.

O Ecoturismo tem o objetivo de suprir as falhas do turismo convencional, focando diretamente na educação ambiental, mas também discute as questões socioeconômicas das comunidades. De acordo com Layrargues (2004) existem duas vertentes do Ecoturismo, uma ligada ao turismo de base comunitária, em que a comunidade local trabalha em prol do turismo, sendo a gestora e a principal beneficiada pela atividade; e existe a vertente do Ecoturismo empreendedor, a qual é coordenada por empresas de centros urbanos, fazendo com que toda a renda gerada vá para benefício próprio de seus empreendedores.

Se tratando do envolvimento da comunidade local, o Ministério do Turismo (2010) diz que “o envolvimento comunitário, principalmente em áreas protegidas, é fundamental para a conservação e uso sustentável dos recursos naturais e o sucesso do desenvolvimento do Ecoturismo”. Neste âmbito, é necessário destacar que da mesmo forma que o Ecoturismo é importante para as comunidades receptoras em relação à geração de renda e à proteção ambiental, as comunidades também são de suma importância para o desenvolvimento deste segmento, já que o apoio e participação comunitária facilitam o planejamento e desenvolvimento das atividades. Além disso, o



MTur afirma que “o fomento ao Ecoturismo pressupõe a consolidação de uma cultura de ação conjunta, visando resultados diretos e indiretos na economia e no desenvolvimento do local” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

O Ecoturismo é regido por princípios bases, sendo eles: oferecer ao turista contato com a natureza, pois através desse contato obterá respeito e conhecimento; entender e posteriormente conscientizar os turistas sobre sua importância ambiental e sociocultural; ajudar na preservação das áreas exploradas; beneficiar a comunidade local em questões econômicas, sociais e culturais, proporcionando melhoria em suas vidas; usar da mão de obra destes habitantes, ou seja, disponibilizar oportunidade para a população com a finalidade de trabalhar e desenvolver-se; ter uma infraestrutura adequada que seja harmônica ao meio ambiente e que atenda às necessidades do turista; e valorizar a cultura local (ECOBRAZIL, 2000).

Embora estes princípios sejam amplos e indiquem impactos positivos se cumpridos, é necessário salientar que o Ecoturismo também pode ocasionar impactos negativos e sofrer o processo de massificação turística, como é o caso dos safáris africanos.

Os ecologistas políticos chamam a atenção para as armadilhas do Ecoturismo, pois embora haja diversos benefícios econômicos e ambientais, este segmento é insuficiente para as comunidades locais e, por vezes, é contrabalanceado pela intrusão dos turistas, além da desigualdade de renda entre os membros das comunidades, aumento da poluição, aumento do custo de vida, entre outros (WEARING; WEARING, 2016).

Desta forma, trabalhar a implementação da atividade turística em áreas ambientalmente sensíveis, deve-se atentar ao planejamento, conforme destacam Alves e Granado (2015), quando se pensa na implantação de qualquer atividade turística, o planejamento é fundamental para organizar e desenvolver o turismo de forma sustentável, de modo que seus impactos negativos sejam minimizados e seus impactos positivos maximizados.

METODOLOGIA

O presente estudo possui uma abordagem qualitativa, uma vez que busca a interpretação de fatos e fenômenos sem precisar utilizar ferramentas ou técnicas de mensuração estatísticas ou probabilísticas, conforme é visto no método quantitativo (DENKER, 1998).



Como técnica empregou-se a pesquisa bibliográfica de caráter exploratório com o intuito de discutir o Ecoturismo. Este levantamento foi realizado por meio de consultas em livros, teses, artigos, dissertações, entre outros materiais que deram suporte para desenvolver a pesquisa, com base nos seguintes pontos: proteção ambiental, Ecoturismo e Educação Turística.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Ecoturismo, conforme supracitado, é uma atividade turística que impacta os locais onde desenvolve-se. Desse modo, apresenta-se abaixo a Tabela 01, a qual irá apontar os impactos positivos e negativos que o Ecoturismo gera.

Tabela 01 - Impactos do Ecoturismo.

	IMPACTOS POSITIVOS	IMPACTOS NEGATIVOS
AMBIENTAIS	Proteção ambiental; Geração de verbas e normas para a fiscalização do meio natural;	Deterioração do meio natural na construção de equipamentos ecoturísticos; Poluição sonora; Modificação da fauna e flora local; Emissão de gases poluentes com o vai e vem de veículos de transporte;
SOCIAIS	Gerador de emprego; Incentivador do TBC (Turismo de Base Comunitária); Aplicação da Educação ambiental; Reconhecimento da cultura local;	Choque cultural entre a população residente e a dos turistas; Pouca intervenção da comunidade local na implementação da atividade ecoturística; Falta de reconhecimento pelo o que está sendo realizado por parte da população residente; Estabelecimento do turismo como única fonte econômica do lugar; Aceleração das mudanças sociais na população residente; Confronto entre a população local por pessoas pró e contra a realização da atividade na área;
ECONÔMICOS	Maior giro de capital nas localidades; Economia não fica estagnada em grandes empresas;	A sazonalidade; Problemas políticos e de infraestrutura dos locais onde a atividade está inserida;

Fonte: Agüera, 2014.

A implementação de qualquer atividade turística pressupõe a alteração da estrutura



social, econômica e ambiental das localidades, seja de forma positiva ou negativa. Em relação às transformações positivas, o Ecoturismo destaca-se, pois auxilia na sensibilização ambiental e até mesmo na gestão das áreas onde é implantando, uma vez criam-se diretrizes para o manejo das mesmas. Há benefícios socioeconômicos, a partir da geração de empregos e renda e há benefícios culturais, por meio da proteção, valorização e fortalecimento da cultura local.

Por outro lado Agüera (2014) expõe os pontos negativos e ressalta a necessidade de atenção sobre eles, pois mesmo que o Ecoturismo siga as premissas da proteção ambiental, ele não deixa de moldar a paisagem por meio de infraestruturas turísticas e de apoio, de aumentar o fluxo de pessoas, circunstância que pode resultar em degradação ambiental, de gerar poluição sonora, fazendo com que os animais fujam para outras regiões, gerar gases por meio do transporte e, ocasionar mudanças na fauna e flora da localidade.

Na esfera social, o autor Agüera (2014) ressalta que podem surgir problemas relacionados ao choque e a transformação cultural das comunidades receptoras. Há também a geração de conflitos entre pessoas prós e contra a implementação do turismo, conflitos relacionados à pouca participação da comunidade local nas tomadas de decisões, a falta de reconhecimento e respeito às comunidades locais e a falta de alternativas econômicas - em casos em que o turismo é a única fonte de renda.

Como em outros segmentos, por exemplo o turismo de sol e praia, o Ecoturismo pode sofrer com a sazonalidade, podendo concentrar a geração de renda em determinado período, circunstância que pode gerar impactos negativos sobre as comunidades locais, caso estas não façam a gestão financeira adequada para este contexto (AGÜERA, 2014).

Outro ponto importante, é o impacto sobre as infraestruturas básicas, uma vez que o Ecoturismo massificado e sem planejamento pode afetar o acesso aos serviços básicos, como água e saúde, devido aos altos fluxos turísticos. Contudo, a falta de políticas públicas que viabilizem estes serviços, também poderá afetar negativamente o desenvolvimento do Ecoturismo, visto que a demanda não terá acesso a estes serviços por ineficiência do Estado.

A discussão em torno dos impactos positivos do Ecoturismo é consolidada e bastante difundida, mas é importante destacar também os impactos negativos, uma vez que estes ocorrerão de qualquer forma, cabendo ao profissional responsável pelo planejamento e implantação das atividades, a amenização destes impactos. Também é



necessário combater a utopia do Ecoturismo ainda como oposição ao turismo massificado, visto que atualmente o turismo de massa está presente em algumas áreas que desenvolvem o segmento. É necessário refletir que a oposição estaria no Ecoturismo de Base Comunitária, o qual apresenta diferentes premissas de planejamento, gestão e desenvolvimento das atividades turísticas.

EDUCAÇÃO TURÍSTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ECOTURISMO

O Ecoturismo pode ser classificado como uma atividade que faz uso dos espaços naturais, os quais tornam-se matéria-prima para o desenvolvimento da atividade ecoturística. Para que segmentos como este sejam viáveis, a Educação Turística se torna algo fundamental, pois esta promove ações educacionais em torno do turismo, auxiliando na construção de uma consciência turística que respeite, valorize e proteja os recursos turísticos, ambientais e culturais.

Segundo Filho (2007) diz que a Educação Turística tem o objetivo central de educar tanto os munícipes como os turistas de modo a contribuir para com estes indivíduos um comportamento mais amplo e coerente em relação às atividades turísticas, visando não somente o “bem-receber” como também a preservação do patrimônio cultural e natural da localidade.

De acordo com Camargo (2005) a Educação Turística busca uma visão mais sistêmica e crítica resgatando e ampliando uma percepção do mundo em que habitamos, buscando desenvolvimento consciente utilizando os espaços naturais, ou seja, a Educação Turística tem como objetivo a transformação dos indivíduos em seres mais críticos e participativos em questões relacionadas ao turismo e ao meio em que a sociedade está inserida.

Fonseca Filho (2007) ressalta que por meio da Educação Turística é possível apresentar a importância dos valores da cultura e do meio natural. Deste modo, além de discutir questões ambientais, este tipo de ensino promove a preservação cultural, pois tem o potencial de educar a demanda turística para a interculturalidade e alteridade. Perinotto, Souza e Borges (2016, p. 03) afirmam que “(...) a educação para o turismo traz consigo a possibilidade de salvaguardar a história de um lugar, fato este que define a origem e identidade de um povo que através disto o homem guarda seus costumes e valores”.



Ribas (2002) completa afirmando que é importante educar sobre turismo para evitar que o desenvolvimento da atividade turística acabe levando à sua própria extinção. Sem planejamento para o progresso, a presença constante de turistas pode esgotar os recursos e atrativos que compõem a base do turismo, comprometendo a sua sustentabilidade a longo prazo.

Nessa perspectiva, a Educação Turística surge como uma estratégia dentro do planejamento sustentável do turismo, visto que disponibilizará para a sociedade o conhecimento necessário sobre o turismo e também sobre sua história, cultura e local de moradia, podendo assim estimular a participação social no planejamento e desenvolvimento da atividade, contudo, uma participação consciente.

De acordo com Filho (2007), a Educação Turística poderia ser implementada até mesmo em escolas de ensino fundamental e médio, assim como ocorre com a educação ambiental, já que aborda conhecimentos comuns ao cotidiano dos residentes locais. O autor argumenta que esta forma de educação aborda tópicos importantes, tais como a importância da atividade turística e seus benefícios, a necessidade de planejamento turístico para se obter resultados positivos, sensibilização acerca dos patrimônios cultural, natural, histórico; educação ambiental; turismo rural; hospitalidade; economia criativa; entre outros, tais assuntos podem ser trabalhados em diversas disciplinas como português, matemática, história, geografia e outras. O debate desses temas no ambiente escolar tem como objetivo sensibilizar desde cedo os alunos sobre a atividade turística e seus impactos na sociedade como um todo, ação que resultaria impactos positivos no desenvolvimento futuro do turismo.

Em relação ao Ecoturismo, a Educação Turística vem para minimizar os impactos negativos da atividade, sejam eles sociais, ambientais ou culturais, uma vez que poderá contribuir para a participação consciente da sociedade no planejamento turístico, os quais estarão apropriados dos conhecimentos necessários e serão capazes de agir criticamente durante o processo. Além disso, enquanto turistas, terão a capacidade de compreender a importância dos recursos culturais e naturais para o desenvolvimento e continuidade do turismo, agindo em prol da proteção ambiental e cultural.

IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E/OU TEÓRICAS

A discussão em torno do Ecoturismo busca destacar os impactos causados pelo segmento, especialmente, os negativos, uma vez que a literatura apresenta em sua



maioria os impactos positivos, colocando o Ecoturismo como uma alternativa benéfica à natureza. Tal informação é verdadeira, no entanto, o contrário também precisa de destaque para que não crie-se uma utopia em torno do segmento. Desta forma, busca-se auxiliar na ampliação da discussão do Ecoturismo e contribuir para futuras pesquisas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crise ambiental intensificou a preocupação com os recursos naturais em escala mundial e impôs a articulação de estratégias capazes de contribuir para a valorização e proteção da natureza e da cultura que a cerca. Dentre as várias estratégias está o Ecoturismo, segmento que surge no cenário turístico como uma ferramenta capaz de equilibrar o uso turístico com a proteção ambiental, valorização das culturas e com o desenvolvimento local.

O Ecoturismo em seu pleno desenvolvimento pode gerar impactos tanto positivos como negativos, sejam eles culturais, ambientais, sociais ou econômicos. O que definirá a forma de impacto será o planejamento, o qual tem o poder de reduzir os impactos negativos e ampliar os positivos. É importante destacar que discutir o Ecoturismo apenas pelo viés positivo, é uma utopia, uma vez que este segmento trabalha com o uso e a apropriação dos recursos naturais e culturais assim como os demais, o que o difere são suas bases sustentáveis.

Portanto, entende-se que o Ecoturismo tem o potencial para gerar o desenvolvimento e a emancipação de certas localidades, além de ser um grande meio de proteção ambiental, mas por outro lado, quando não planejado pode se desenvolver com um efeito reverso ao que se propõe, podendo gerar diversos impactos negativos.

Nesse contexto de impactos negativos, a Educação Turística apresenta-se como uma estratégia eficiente para o educar sobre o turismo, possibilitando que tanto os turistas como os agentes que atuam no turismo, possam adquirir as informações necessárias sobre a atividade e sobre a necessidade de proteção ambiental e cultural, promovendo assim o desenvolvimento sustentável do Ecoturismo.

Buscando finalizar este trabalho, destaca-se a dificuldade em encontrar materiais científicos robustos que discutam os impactos negativos causados pelo Ecoturismo. Sendo assim, sugere-se para pesquisas posteriores, o desenvolvimento de estudos focados na mensuração desses impactos.

REFERÊNCIAS

ACERENZA, M. A. **Conceptualización, origen y evolución del turismo**. México: Trillas, 2006. Disponível em: <http://repositorio.uasb.edu.bo:8080/handle/54000/1177>. Acesso em 22 de Abr. de 2023.

AGÜERA, Francisco Orgaz. Los impactos económicos, sociales y medioambientales negativos en el ecoturismo: Una revisión de la literatura. **Nómadas: Critical Journal of Social and Juridical Sciences**, n. 42, p. 139-148, 2014. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5107624>. Acesso em 01 de Abr. de 2023.

ALCÂNTARA, C. M. M.. O Despertar da Consciência Ambiental nas Empresas: o surgimento do Gerenciamento Ecológico. **Resende: Seget**, 2006. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos06/296_Artigo%20SEGET2006.pdf. Acesso em: 25 de Mar. de 2023.

ALVES, Glenda Lisie Maciel; GRANADO, Danielli Cristina. Turismo e Impactos Ambientais no Balneário Municipal de Rosana-SP. **Encontro Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, Presidente Prudente, p.894-902, Out. de 2015. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/60529921/TURISMO_E_IMPACTOS_AMBIENTAIS_NO_BALNEARIO_MUNICIPAL_DE_ROSANA_SP20190908-88749-kp4jqj-libre.pdf?1568002117=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DTURISMO_E_IMPACTOS_AMBIENTAIS_NO_BALNEAR.pdf&Expires=1681324232&Signature=A7vbChu3POKf~wz-TI3aYD~5Yo6QzbZpTfMtiFEqEUGIZdf43f-NmjGZufhlazaDR4YchxQWj8EsbCLvIbYIXFd0fw5t9v2OWJe4T9ciKrPYmKdd0E0OKbb0gM16vyOHCsOxvOOFO1q-XQZakZCuknojidLLNddIFpZIn2XcGGZC~DTQcMfLzirOV76GQ4pZT4k3jBWT1xbKllqdbRhfhcdoMzURT4RhVPVREi2MuzP5xzlrw5OSnpGys3EXexqU2aLVDfeKld5UpK5oPF8-94gsmLUE4meEH7tl4crtati9P2xN7tV97IE1404mCuTx~5yylvw59qlrqNNQEeylQ_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGLRBV4ZA. Acesso em: 05 de Abr. de 2023.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Ecoturismo: Orientações Básicas**. Brasília, Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/ecoturismo-orientacoes-basicas.pdf>. Acesso em: 27 de Mar. de 2023.

CAMARGO, João Paulo. Por uma educação turística: um conceito em construção. 2005. p.151 . **Dissertação (Mestrado em Educação) - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA**, Ponta Grossa, 2005. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/1274>. Acesso em 23 de Abr. de 2023.

CORIOLOANO, L. N.; VASCONCELOS, F. P. Lazer e turismo: novas centralidades da sociedade contemporânea. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 3-22, ago. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/448>. Acesso em 22 de Abr. de 2023.

DENCKER, A.F.M. **Métodos e técnicas de pesquisa em Turismo**. São Paulo: Futura, 1998.



ECOTURISMO – Turismo Sustentável. **Instituto Ecobrasil**. Manaus, 2000. Disponível em: <http://www.ecobrasil.org.br/publique/media/acordo_de_mohonk.pdf>. Acesso em 22 de Abr. de 2023.

FONSECA FILHO, A. da S. Educação e turismo: Reflexões para elaboração de uma Educação Turística. **Revista brasileira de pesquisa em turismo**, v. 1, n. 1, p. 5-33, 2007. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/77>. Acesso em 23 de Abr. de 2023.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. A função social do ecoturismo. **Boletim Técnico do Senac**, v. 30, n. 1, p. 38-45, 2004. Disponível em: <https://bts.senac.br/bts/article/view/508>. Acesso em: 28 de Mar. de 2023.

MENDES, Jaime Nogueira; FERREIRA, Marcos César. AFINAL, O QUE É ECOTURISMO?. **GEOGRAFIA**, v. 35, n. 2, p. 399-410, 2010. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/4841>. Acesso em: 28 de Mar. de 2023.

NEIMAN, Zysman; MENDONÇA, Rita. Ecoturismo: discurso, desejo e realidade. **Revista Turismo em Análise**, v. 11, n. 2, p. 98-110, 2000. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63521>. Acesso em 05 de Abr. de 2023.

PERINOTTO, A. R. C.; SOUZA, A. R.; BORGES, D. M. **Educação para o turismo: o programa “Mais Cultura Nas Escolas” em uma escola de Paranaíba/Piauí**. (2016). Disponível em: <<http://unifatea.com.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/481/431>>. Acesso em: 24 de abril de 2023.

PIRES, Paulo dos Santos. A Dimensão Conceitual do Ecoturismo. **Turismo: Visão e Ação**, v. 1, n. 1, p. 75-92, 1998. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rtva/article/view/1392>. Acesso em: 05 de Abr. de 2023.

RIBAS, Mariná Holzmann. Educação para o turismo. **Revista olhar de professor**. Ponta Grossa, 2002. Disponível em: <www.uepg.br/olhardeprofessor/pdf/revista51>. Acesso em 24 abril de 2023.

RUSCHMANN, D. van den M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas – SP: Papirus, 1997.

SOTO, Nidia Rebollo. **Ecoturismo. Red Tercer Milenio S.C**. Tlalnepantla, Estado de México. 2012. Disponível em: <http://up-rid2.up.ac.pa:8080/xmlui/handle/123456789/2036>. Acesso em: 27 de Mar. de 2023.

WEARING, S. J.; WEARING, M. Ecotourism or eco-utilitarianism: exploring the new debates in ecotourism. In: NORUM, R.; MOSTAFANEZHAD, M.; SHELTON, E. J.; THOMPSON-CARR, A. (Eds.). **Political ecology of tourism: community, power and the environment**. London/New York: Routledge, 2016, p. 188-206. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/chapters/edit/10.4324/9781315717227-17/ecotourism-eco-ut-ilitarianism-exploring-new-debates-ecotourism-stephen-wearing-michael-wearing>. Acesso em 22 de Abr. de 2023.